

CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE LARANJEIRA ‘SINCORÁ’ CULTIVADA SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM JUAZEIRO- BA

LUCIANA MARTINS SANTOS¹; PEDRO PAULO BEZERRA FERREIRA²; AGNALDO
RODRIGUES DE MELO CHAVES³; DÉBORA COSTA BASTOS⁴; SEBASTIÃO DE
OLIVEIRA E SILVA¹

INTRODUÇÃO

A laranjeira BRS 002 - ‘Sincorá’ foi desenvolvida pelo programa de melhoramento da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, a fim de diversificar as cultivares disponibilizadas para o produtor, sendo uma cultivar que apresenta alta produtividade e alto teor de suco, destinada tanto ao consumo *in natura* quanto ao processamento (PASSOS; SOARES FILHO, 2006). Essa cultivar foi disponibilizada para fornecer uma opção em relação a cultivar Pera [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], a qual possui predominância nos pomares cítricos de todo o país (PASSOS; SOARES FILHO, 2006; BASTOS et al., 2014). Para essa nova cultivar, há necessidade de avaliar o comportamento em relação a porta-enxertos, que é outro fator que traz preocupação para a citricultura, pois a torna vulnerável a riscos imprevisíveis e também a limitação da competitividade do setor (PASSOS et al., 2007; BASTOS et al., 2014). Por isso, o melhoramento de citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical também tem desenvolvido cultivares porta-enxertos que se adaptam bem a diferentes condições e tipos de solo, que sejam resistentes ou tolerantes a doenças, induzam o nanismo e tenham boa produtividade (SOARES FILHO et al., 2002; CUNHA SOBRINHO et al., 2011; PASSOS et al., 2013). A Bahia vem mostrando um crescimento na produção da fruta cítrica (IBGE, 2019), e em Juazeiro, como possui os perímetros irrigados para a fruticultura, pode se tornar uma região com bom potencial para a citricultura, que ainda é pouco explorada (CODEVASF, 2010; BASTOS et al., 2015).

Assim, este trabalho teve como objetivo caracterizar os aspectos físico-químicos dos frutos da laranjeira ‘Sincorá’ enxertada sobre diferentes porta-enxertos cultivadas no município de Juazeiro-BA.

1.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA. lucianamartiins@hotmail.com

2.Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife- PE. pedropbfbio@gmail.com

3.Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. agnaldo.chaves@embrapa.br

4.Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. debora.bastos@embrapa.br

5.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA. ssilva3000@gmail.com

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no campo experimental Mandacaru, no município de Juazeiro, BA, coordenadas 9° 24" sul, 40° 26" oeste e 365,5 m de altitude, pertencente a Embrapa Semiárido. O clima da região é do tipo BSwH na classificação de Köopen, tropical semiárido (EMBRAPA SEMIÁRIDO, 1997). Os tratamentos foram constituídos pela cultivar copa Sincorá enxertada nos porta-enxertos tangerineira Sunki [*C. sunki* (Hayata) hort. ex Tanaka] seleção Tropical (SKT), e citrandarins Índio [tangerineira 'Sunki' x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf. seleção 'English' - 256] e Riverside (tangerineira 'Sunki' x *P. trifoliata* seleção 'English' - 264), com cinco anos de idade, no espaçamento 6 m x 4 m, com cinco repetições. Para a determinação e avaliação das características físico-químicas dos frutos, realizou-se a colheita no mês de junho de 2018, coletando 50 frutos de cada tratamento. O delineamento foi inteiramente casualizado.

A coleta de amostras começou após o início da mudança de coloração da casca do fruto de verde para amarelo. Após a amostragem, os frutos foram acondicionados em contentores plásticos e armazenados durante 1 a 5 dias em câmara fria (10 °C). As avaliações foram determinadas no Laboratório de Pós-Colheita da Embrapa Semiárido, a partir de cinco amostras por tratamento, constituída de dez frutos, em um total de 150 frutos. Determinou-se peso dos frutos (g), em balança analítica; diâmetro e comprimento do fruto (mm), por paquímetro digital; volume do suco (mL), por proveta; sólidos solúveis totais (°Brix), por meio de refratômetro digital portátil - com compensação automática de temperatura e faixa de medição 0,0 % a 53,0 % °Brix; acidez titulável (AT) (%), determinada por titulometria com solução de NaOH 0,1 N, com o uso do titulador automático Metrohm Titrino Plus; e o RATIO (relação entre os teores de sólidos solúveis/acidez). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$) utilizando o software Sisvar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os valores médios das variáveis peso dos frutos, diâmetro, comprimento, volume do suco e pH nos porta-enxertos estudados não diferiram estatisticamente (Tabela 1), entretanto, as mesmas variáveis apresentaram valores superiores aos encontrados por Passos e Soares Filho (2006). Para as variáveis sólidos solúveis totais (SS), acidez titulável (AT) e RATIO (SS/AT) houve efeito significativo entre os tratamentos. Para SS (Tabela 1), o porta-enxerto SKT foi o que apresentou maior valor (10,0). Em relação ao teor de sólidos solúveis no porta-enxerto SKT, o valor está dentro das normas de qualidade de maturação (CEAGESP, 2011), já para os porta-enxertos 'Índio' e 'Riverside' os valores de sólidos solúveis foram menores, mas podem estar relacionados com o período de colheita, indicando que os frutos ainda não haviam completado a maturação. A acidez

titulável apresentou o menor valor para o porta-enxerto Riverside (0,50) [Tabela 1]. Segundo Bastos et al. (2014), a acidez está dentro do esperado, entre 0,5% a 1%. O porta-enxerto Riverside foi o que apresentou a maior relação entre SS/AT (Tabela 1). A relação SS/AT para todas as variedades foi superior a 15, bem acima do considerado bom para o consumo (9,5) e para o processamento (14) (BASTOS et al.,2014; CEAGESP, 2011).

Tabela 1. Peso, diâmetro e comprimento do fruto, volume do suco, pH, sólidos solúveis totais (SS), acidez titulável (AT) e relação SS/AT (RATIO) dos frutos da laranjeira ‘Sincorá’ cultivada sobre diferentes porta-enxertos. Juazeiro-BA. 2018.

Porta enxertos	Peso do fruto (Unid.) (kg)	Diâmetro do fruto (mm)	Comprimento do fruto (mm)	Volume do suco (ml)	pH	SS	AT	RATIO
Indio	0,321a	80,648a	93,243a	129,4a	3,804a	9,1b	0,61a	15,08b
Riverside	0,326a	80,571a	93,812a	127,3a	3,926a	9,5ab	0,50b	19,00a
SKT	0,340a	81,395a	92,858a	135,2a	3,920a	10,0a	0,56ab	18,22ab

*Médias seguidas da mesma letra, minúscula na coluna, não diferem estatisticamente entre si a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

A laranjeira ‘Sincorá’ pode ser enxertada sobre os porta-enxertos ‘Indio’, ‘Riverside’ ou Tangerineira ‘Sunki’ seleção Tropical, uma vez que essas combinações produziram frutos com boa qualidade nas condições de Juazeiro-BA, portanto, com potencial para a região.

AGRADECIMENTOS

À Embrapa Semiárido, pela disponibilização da infraestrutura para realização do experimento. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BASTOS, D. C.; FERREIRA, E. A.; PASSOS, O. S.; SÁ, J. F.; ATAÍDE, E. M.; CALGARO, M. Cultivares copa e porta-enxertos para a citricultura brasileira. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.35, n.281, p.36-45, 2014.

BASTOS, D. C.; PASSOS, O. S.; ATAÍDE, E. M.; SÁ, J. F. de; GIRARDI, E. A.; AZEVEDO, C. L. L. Cultivo de citros no Semiárido brasileiro. Embrapa Semiárido, Petrolina, Documentos 266, 30 p., 2015.

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO. Normas de Classificação de Citros de Mesa. CEAGESP, São Paulo, 12p., 2011.

CODEVASF (2010). Juazeiro/Petrolina. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/principal/perimetros-irrigados/polos-de-desenvolvimento-1/juazeiro-petrolina>. Acesso em 5 de junho de 2019.

CUNHA SOBRINHO, A. P.; PASSOS, O. S.; SOARES FILHO, W. S. S. Seleção de cultivares porta-enxertos para o Nordeste brasileiro. In: ALMEIDA, A. O.; PASSOS, O. S. Citricultura brasileira em busca de novos rumos: desafios e oportunidades na região Nordeste. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, p. 73-100, 2011.

EMBRAPA. Manual de métodos de análises de solo. 1997. 2ª Edição, Embrapa Solos, Rio de Janeiro, Brasil, 212p.

IBGE. Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Rio de Janeiro, 91 p., 2019.

PASSOS, O. S.; SOARES FILHO, W. S. Laranjeira BRS 002 - ‘Sincorá’: Opção para mesa e indústria. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, 2006, 2p. Folder.

PASSOS, O. S.; SOARES FILHO, W. S.; CUNHA SOBRINHO, A. P.; SOUZA, A. S.; SANTOS, L. C.; EIXOUTO, L. S. Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical: passado, presente e futuro. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, Documentos 163, 60 p., 2007.

PASSOS, O. S. Citrandarins: Os porta-enxertos ‘Indio’, ‘Riverside’ e ‘San Diego’. Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, 2013, 4 p. Folder.

SOARES FILHO, W. S.; DIAMANTINO, M. S. A. S.; MOITINHO, E. D. B.; CUNHA SOBRINHO, A. P.; PASSOS, O. S. ‘Tropical’: Uma nova seleção de Tangerina ‘Sunki’. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v. 24, p. 127-132, 2002.